



Trabalhos Científicos

Título: Uma Análise De Casos De Sífilis Congênita Na Região Nordeste Do Brasil No Período De 2003-2012

Autores: LEONARDO RODRIGUES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LORENA CRISTINA DE LIMA SABINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUCAS TADEU ROCHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); IASMIM DE SOUSA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FRANCISCA ANDRINNY VASCONCELOS QUARIGUASI ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); RAISSA MATIAS LEWINTER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); GLAUNYA TUANNY COUTINHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANA RUTH SILVEIRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); REGINALDO COELHO GUIMARÃES JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PRISCILLA MATIAS CRISTINO QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); GEOVANA CARVALHO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIANA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FRANCISCO MARCÍLIO LIMA ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIA ROSINEIDA PAIVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CARLOS AUGUSTO ASSUNÇÃO MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JOSÉ WANDEMBERG SILVA FIGUEIREDO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL); LÍVIA DE VASCONCELOS ALBUQUERQUE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: Atualmente, a sífilis congênita, mesmo sendo um agravo passível de prevenção, tem persistido como um grave problema de saúde no Brasil e seus índices são preocupantes no Nordeste, principalmente levando-se em conta seu baixo custo de rastreamento durante o pré-natal. OBJETIVO: Analisar a ocorrência de casos de sífilis congênita relacionando ao rastreamento no pré-natal, na região Nordeste do Brasil, no período de 2003 a 2012. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) da região Nordeste, referente ao período de 2003 a 2012. Foram selecionados os dados dos casos confirmados de sífilis congênita na faixa etária de crianças menores de 1 ano de idade e obtendo dados referentes à realização do pré-natal. RESULTADOS: Verificou-se um aumento na notificação de casos de sífilis congênita no período, tendo um registro de 1.490 casos diagnosticados no ano de 2003 e de 3.599 de diagnósticos no ano de 2012, percebendo-se um acréscimo de, aproximadamente, 241% de casos por ano notificados. Fato que elevou a taxa de incidência por 1000 nascidos, de 1,6 para 4,32 no período, destacando-se o estado de Sergipe que saiu de uma taxa de 3,8 para 9,9. Ao analisar a realização de pré-natal nesses casos selecionados, observa-se que apenas 74% (16455) das grávidas realizaram pré-natal. E de 22.165 casos notificados, apenas 7.990 tiveram o diagnóstico de sífilis realizado durante a gravidez. CONCLUSÃO: Os resultados são alarmantes, não apenas no que tange à incidência de sífilis congênita, mas também à falha na assistência pré-natal em diagnosticar precocemente a sífilis materna, o que possibilitaria o tratamento da mãe, além do caráter preventivo que deve existir no pré-natal, no qual, caso o rastreamento seja eficiente, deve-se orientar a paciente sobre a prevenção da doença.